

Tomada da base de Nhanala:

Golpe profundo ao terrorismo na Província de Gaza

por Daniel Cuambe (texto) e Fernando Timane (fotos)

Quando os enviados do «Notícias» aterraram em Nhanala, nome da zona onde há dias foi tomada de assalto a dita «base provincial» dos BA's, em Gaza, decorriam exactamente na ocasião, combates numa pronta resposta das nossas forças, a um gorado contra-ataque dos bandidos.

Esta situação obrigou a que o helicóptero que transportava a equipa da Informação nacional tivesse que de imediato descolar do terreno, em demanda de um outro local relativamen-

te mais seguro para o nosso desembarque.

Feita esta operação, pisámos a pé firme o solo de Nhanala, onde o cheiro da pólvora era inconfundível, pois, é no decurso das manobras da aeronave que o inimigo já na fuga desordenada, cessa praticamente com o contra-ataque, também por se encontrar incapaz de responder ao fogo intenso das armas das FAM.

Numerosos militares do nosso Exército vieram ao nosso encontro, logo

após o desembarque, para nos comunicar da delicadeza dos momentos que minutos antes atravessáramos, agravado pelo facto de termos aterrado exactamente na linha de fogo.

Os calafrios vieram mais tarde, porque estávamos em terra, salvos, pelo menos daquela incursão, porque, afinal, horas depois seguir-se-ia uma outra e as posteriores, que totalizaram quatro contra-ataques.

Um calor que se estimou atingir os 40 graus centígrados aumentou o

nervosismo dos componentes da equipa da Informação, no meio do qual deveriam realizar o seu trabalho, essa nem sempre tão aliciente tarefa, às vezes, de fazer chegar ao público leitor, imagens reais de uma Nhanala, que, albergando mais de mil indivíduos vocacionados para o crime, e outras largas centenas de pessoas no cativeiro dos BA's.

Seguiram-se dois dias de trabalho intenso no terreno (25 e 26 de Dezembro), no decorrer dos quais o nosso colega Fernando Timane, registou as imagens que aqui apresentamos ao público leitor, algumas das quais captadas debaixo do fogo real da guerra.

Nhanala, como zona, é uma mata densa, cuja importância só pode ser interpretada militarmente, pois, ao falar de uma base, espera-se, obviamente, algo que se pareça com infra-estru-

turas várias, o que não sucede neste caso.

Surgiram massacres como o de Manjacaze e outros, e a partir desta Nhanala, com o centro de comando na África do Sul, partiam indivíduos instruídos para boicotar o «Corredor do Limpopo», chacinar os passageiros na Estrada Nacional n.º 1, roubando-lhes bens e mercadorias, muitas das quais, destinadas ao consumo das populações vítimas da guerra e seca.

A importância de Nhanala não pode ser medida pela sua mata, como dizíamos, mas sim pelo seu papel para a materialização dos planos de desestabilização de Pretória, conduzidos em direcção ao nosso País, em particular, e ao nosso continente, de modo geral.

Por isso a sua tomada pelas Forças Armadas constituiu um rude golpe ao terrorismo em Gaza.

Notícias, Maputo, 2 de Janeiro de 1988